



VEGETAIS

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FRUTOS DOS PARENTAIS DE UMA NOVA CULTIVAR DE CUPUAÇUZEIRO - BRS CARIMBÓ

Rafael Moysés Alves¹; Ana Vânia Carvalho¹; Vinicius Silva dos Santos²; Nayara Negrão
Pereira².

¹Embrapa Amazônia Oriental – rafael@cpatu.embrapa.br; anavania@cpatu.embrapa.br;

²Universidade Federal do Pará – viny_2santos@hotmail.com; nany_nnp@hotmail.com

Palavras-chave: variabilidade, clone, fruteira nativa, resistência.

O cultivo do cupuaçuzeiro em escala comercial é bastante recente. Estima-se que a área plantada com essa fruteira no Estado do Pará fique em torno de 12.668 ha. Grande parte desses plantios encontram-se afetados pela doença conhecida como vassoura-de-bruxa, possivelmente responsável pelo decréscimo de 40% da produtividade desse Estado nos últimos 10 anos. Em 2002 a Embrapa Amazônia Oriental lançou as primeiras cultivares de cupuaçuzeiro, com resistência a vassoura-de-bruxa, além de boa produção de frutos. Paralelamente o programa de melhoramento já trabalhava na busca de um material mais produtivo e que mantivesse as características de resistência das cultivares lançadas. A necessidade de diversificação das fontes de resistência é decorrente do risco que corre o produtor caso utilize materiais uniformes. O aparecimento de novas raças do fungo é uma possibilidade real. Este trabalho teve por objetivo realizar a caracterização física de frutos dos parentais que deram origem a BRS Carimbó, nova cultivar de cupuaçuzeiro. Os dados foram coletados nas safras de 2001 à 2008. Foi observado grande variabilidade para todos os caracteres estudados. O fruto foi considerado mediano à grande, com comprimento de 234 mm e diâmetro de 124 mm, sendo que, alguns mediram 271 (clone 64) e 141 mm (clone 62), respectivamente. O peso médio do fruto foi de 1662 g, com uma amplitude de variação de cerca de 1 kg (1227 a 2255 g). Em cada fruto foram obtidos 633 g de polpa e 213 g de sementes frescas, que correspondem a 38 e 13,0%, respectivamente, restando os demais 49% para casca e fibra. Foram encontradas em média 30 sementes por fruto. Porém, enquanto o clone 64 apresentava 38 sementes, o clone 62 tinha apenas 23 sementes/fruto. A espessura de casca média foi de 6,3 mm. O clone 61 foi o que apresentou os maiores valores (7,8 mm), ao contrário do clone 215 que teve a casca mais fina (4,4 mm). Apesar dos frutos da cultivar BRS Carimbó não serem uniformes, demonstram características físicas interessantes para o setor produtivo e para a manutenção da variabilidade genética.

Fonte Financiadora: EMBRAPA e CNPq.